



Trabalhos Científicos

Título: Frequência Da Higienização Das Mãos Pelos Cuidadores De Recém-nascidos Internados Na Unidade Neonatal De Cuidados Intensivos Em Maternidade Pública Da Cidade De São Paulo.

Autores: ALINE DE CARVALHO ZANATTA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); MARIA DOS ANJOS MESQUITA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); CLÁUDIA TANURI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); PEDRO ALEXANDRE FEDERICO BREUEL (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA)

Resumo: Introdução- As mãos dos profissionais de saúde são o principal vetor de transmissão de microorganismos para os pacientes. A higienização das mãos é medida simples e preventiva da propagação de infecções ligadas á assistência. Objetivos- Avaliar a frequência e a adequação da técnica da higienização das mãos pelos profissionais de saúde que prestam assistência aos recém-nascidos (RNs) internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de maternidade pública de alto risco. Métodos- Estudo descritivo, prospectivo, observacional envolvendo os cuidadores dos RNs internados na UTIN de maternidade pública durante o período de uma hora matutina/dia, no mês de julho de 2012. Observou-se a frequência e a adequação da técnica da higienização das mãos segundo as normas de Ministério da Saúde do Brasil. Resultados- Feitas 165 observações sobre a frequência e a adequação da técnica da higienização das mãos pelos profissionais de saúde cuidadores dos RNs internados na UTIN durante o período citado. Destas, 38 (23,03%) foram realizadas por médicos e 127 (76,97%) pela equipe de enfermagem. Dos profissionais observados, 49 (29,70%) não lavaram as mãos, 88 (53,30%) lavaram-nas com água e sabão, 16 (9,70%) higienizaram-nas só com álcool e 12 (7,30%) usaram solução degermante. Dos cuidadores que lavaram as mãos 51 (43,97%) usaram técnica inadequada e 65 (56,03%) adequada. Dos médicos, 36 (94,74%) lavaram as mãos e 2 (5,26%) não o fizeram. Dos que higienizaram as mãos, 23 (63,89%) fizeram-na inadequadamente e 13 (36,11%) adequadamente. Em relação á equipe de enfermagem, 47 (37,00%) não lavaram as mãos e 80 (63,00%) higienizaram-nas. Destas, 46 (57,50%) fizeram-na de maneira incorreta e 34 (42,50%) corretamente. Conclusões- Neste estudo os médicos lavaram mais frequentemente as mãos do que os profissionais de enfermagem, porém fizeram-na de maneira mais inadequada do que estes últimos. Foi baixa a adesão e adequação da higienização das mãos pelos profissionais de saúde cuidadores dos RNs, expondo-os a grande risco de aquisição de microorganismos, com conseqüente aumento da sua morbimortalidade. Trabalho de sensibilização sobre a importância da lavagem das mãos deve ser feito junto a esses profissionais de saúde.